

CRIANÇAS E TELAS: CONSEQUÊNCIAS DO USO EXCESSIVO NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Juliana Elias Sabag¹
Alba Regina de Azevedo Arana²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as consequências do uso excessivo de dispositivos eletrônicos no desenvolvimento infantil, com ênfase na aprendizagem, cognição e aspectos socioemocionais. Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), seguindo as diretrizes PRISMA, baseada em 24 artigos selecionados a partir das bases de dados Periódicos CAPES, SciELO e ERIC, publicados entre 2021 e 2025, em português e inglês. Foram excluídos estudos sobre a pandemia, com foco em crianças com deficiência e artigos não encontrados ou com metodologia pouco detalhada. Os resultados demonstram que o uso prolongado e não mediado de telas na infância está associado a impactos negativos no desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e motor. Aproximadamente 80% dos estudos analisados relatam impactos negativos na atenção e na memória, enquanto 65% destacam a redução da interação social e o aumento de sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, a exposição excessiva está correlacionada a distúrbios do sono e maior sedentarismo, elevando o risco de obesidade infantil. No entanto, 30% dos artigos sugerem que o uso mediado e educativo pode trazer benefícios, desde que haja controle parental e orientação pedagógica. Os resultados também evidenciam uma lacuna na literatura sobre abordagens pedagógicas voltadas aos efeitos do uso excessivo de telas por crianças. Conclui-se que o tempo de tela exacerbado acarreta diversos impactos negativos no desenvolvimento infantil, sobretudo quando não há mediação adequada dos responsáveis. Portanto, além de identificar tais efeitos, a pesquisa também avaliou possíveis alternativas para equilibrar tecnologia e desenvolvimento infantil, considerando a perspectiva de pais, professores e especialistas. Ademais, contribuiu para a formulação de recomendações destinadas a esses públicos, oferecendo diretrizes para um uso mais consciente e benéfico das telas na infância.

Palavras-chave: Uso excessivo de telas, Desenvolvimento cognitivo, Aprendizagem infantil, Tecnologia na educação, Psicologia do desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a tecnologia tornou-se parte indissociável da vida social, influenciando comportamentos e promovendo transformações contínuas. Conforme apontam Chaves *et al.* (2024), a internet popularizou-se de forma significativa no século XXI, modificando o modo de acesso às telas: antes limitado à televisão doméstica, hoje é uma presença constante no cotidiano. Tal ampliação do uso é confirmada por Nobre *et*

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste Paulista - SP, julianaselias30@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora em Geografia pela Faculdade de História, Geografia e Filosofia da Universidade de São Paulo (USP) – SP, alba@unoeste.com;



al. (2021), cujo estudo com 180 crianças entre 24 e 42 meses revelou que 94,5% delas têm acesso a dispositivos eletrônicos.

Mesmo diante das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), que orienta a ausência total de telas para bebês de até 12 meses e um limite máximo de 60 minutos diários para crianças de até 5 anos, pesquisas como as de Rocha *et al.* (2021) e Nobre *et al.* (2021) indicam que mais de 60% das crianças analisadas ultrapassam duas horas de exposição diária. Guedes *et al.* (2020) complementa, demonstrando que 67,2% de 244 crianças possuem dispositivos eletrônicos próprios, sendo que muitos responsáveis permitem o uso em locais públicos ou domésticos, utilizando-os inclusive como estímulo ao desenvolvimento.

Entretanto, Fernandes, Eisenstein e Silva (2018) alertam que essa utilização representa um tipo de distração passiva, distinta do brincar ativo essencial ao desenvolvimento infantil. De acordo com Liu *et al.* (2022) e Rocha *et al.* (2022), o uso excessivo de telas pode acarretar prejuízos como obesidade, distúrbios do sono, alterações comportamentais, atrasos na linguagem, dificuldades de concentração e sintomas depressivos.

Cabe ressaltar, contudo, que tais efeitos adversos são observados em situações em que o tempo de exposição ultrapassa o recomendado. O estudo de Fink, Melo e Israel (2019) com crianças de 4 a 6 anos evidenciou que, quando o uso não excede duas horas diárias, não há comprometimentos no desenvolvimento. Nesse processo, a mediação dos responsáveis torna-se fundamental (TANA; AMÂNCIO, 2023), sobretudo na seleção de conteúdos, visto que produções educativas estão associadas a avanços na linguagem e nas funções executivas (GUELLAI *et al.*, 2022).

Dessa forma, observa-se que, embora haja um aumento de pesquisas sobre os impactos do uso de tecnologias digitais na infância, ainda existe uma lacuna quanto à abordagem pedagógica desse fenômeno. Assim, esta pesquisa tem como propósito investigar a relação entre o uso de dispositivos eletrônicos e o desenvolvimento infantil sob uma perspectiva pedagógica, contribuindo para a criação de estratégias que minimizem prejuízos e ampliem os benefícios. Com isso, espera-se oferecer subsídios para que educadores, pais e responsáveis promovam práticas mais equilibradas e saudáveis no contexto de uma infância cada vez mais conectada.

METODOLOGIA

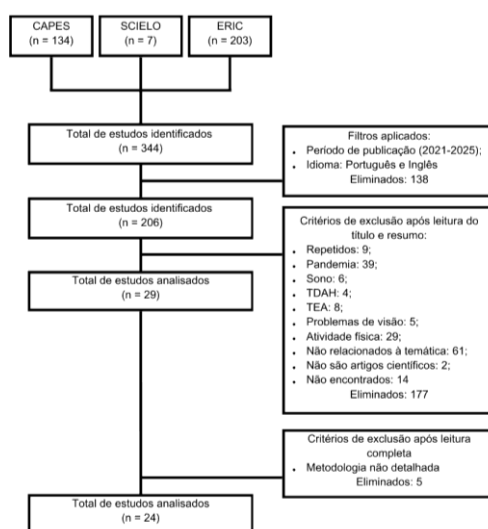


A presente investigação, de natureza qualitativa, foi desenvolvida por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) 2020, que estabelece parâmetros de transparência, rigor e reprodutibilidade metodológica nas etapas de seleção e análise dos estudos (Page *et al.*, 2021). O objetivo central consistiu em examinar os efeitos do uso excessivo de dispositivos eletrônicos sobre o desenvolvimento da linguagem em crianças, buscando responder à seguinte questão norteadora: quais são as principais consequências do uso prolongado de telas para o desenvolvimento linguístico infantil, especialmente no campo da aprendizagem?

As buscas foram realizadas nas bases de dados Periódicos Capes, SciELO e ERIC, utilizando os descritores (“impacto da tecnologia” AND “desenvolvimento infantil”), (“tempo de tela” AND “crianças”) e (“impact of technology” AND “child development”). Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, que abordassem a relação entre o uso de telas e o desenvolvimento infantil. Excluíram-se pesquisas que tratavam de temas como pandemia, sono, visão, TDAH, TEA, atividade física, bem como estudos com metodologia pouco detalhada ou sem acesso gratuito.

O processo de triagem foi conduzido em duas fases: na primeira, realizou-se a leitura de títulos e resumos para eliminar trabalhos que não atendiam aos critérios estabelecidos; na segunda, procedeu-se à leitura completa dos textos selecionados, a fim de examinar a metodologia e os resultados apresentados. Ao final desse processo, foram selecionados 24 artigos para compor o corpus de análise, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da Revisão Sistemática



Fonte: Autoria própria (2025)

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender os impactos do uso excessivo de tecnologias digitais por crianças requer, primeiramente, refletir sobre o conceito de tecnologia. De acordo com Silva (2003, p. 53), trata-se de “um sistema através do qual a sociedade satisfaz as necessidades e desejos de seus membros”. Kenski (2012) acrescenta que a tecnologia acompanha a humanidade desde suas origens, sendo resultado do raciocínio humano voltado à criação de instrumentos, recursos e processos que atendem às demandas sociais. Entre as diversas formas existentes, destacam-se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), consideradas uma “tecnologia da inteligência”, imaterial e fundamentada na linguagem, criada para facilitar a comunicação entre os indivíduos (KENSKI, 2012, p. 27).

O avanço tecnológico promoveu a miniaturização e a portabilidade dos dispositivos eletrônicos, tornando-os interativos e acessíveis (NOBRE *et al.*, 2012), o que ampliou o contato das crianças com esses recursos (DOMINGUES-MONTANARI, 2017). Nesse contexto, surge o conceito de “tempo de tela” (“screen time”), que se refere ao período de uso de aparelhos eletrônicos para atividades como jogos, redes sociais, mensagens e navegação na internet (MOREIRA *et al.*, 2021; ANDRADE *et al.*, 2024).

Embora o uso de telas possa oferecer alguns benefícios, Robidoux, Ellington e Lauerer (2019) alertam que o uso excessivo pode gerar prejuízos cognitivos e socioemocionais. Para compreender tais impactos, é necessário delimitar o conceito de infância. Segundo Sousa e Silva (2024), em conformidade com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a infância vai do nascimento aos 12 anos incompletos e é marcada por intensas transformações e pela aquisição de competências fundamentais. Nobre *et al.* (2021) e o Ministério da Saúde (2010) destacam a importância da primeira infância (do nascimento aos 6 anos), período de mudanças biológicas e psicossociais determinantes para o desenvolvimento.

Reis *et al.* (2024) descrevem essa fase como “um período crítico de crescimento e maturação”, no qual as interações com o meio e com outras pessoas são essenciais para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional. Brentani *et al.* (2014) complementam que, até os 6 anos, formam-se competências que servirão de base para habilidades mais complexas.



O desenvolvimento é compreendido como a construção contínua e progressiva de novas habilidades (BRENTANI *et al.*, 2014), articulando-se ao Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM), definido por Costa et al. (2021) como o processo de evolução mediante estímulos. Nessa perspectiva, o Desenvolvimento Infantil (DI) decorre da interação entre fatores genéticos e ambientais (SOUZA; VERÍSSIMO, 2020), sendo fortemente influenciado pelas relações socioafetivas e pelas experiências nas brincadeiras e no cotidiano (BRENTANI *et al.*, 2014).

Quanto à aprendizagem, Brentani *et al.* (2014) apontam que ela se inicia desde o nascimento, sendo influenciada pelo ambiente e pelas relações afetivas. Hoffmann (2009, p. 122) a define como o ato de “descobrir a razão das coisas”, um processo contínuo de organização das experiências. Nunes *et al.* (2024) reforçam a relevância da mediação de adultos, especialmente professores, e do papel das práticas pedagógicas planejadas, que funcionam como estímulos essenciais para o avanço do desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foram analisados artigos publicados entre 2021 e 2024, com predominância de produções brasileiras (21) e três estudos internacionais (KONCA, 2022; MONTEIRO; FERNANDES; ROCHA, 2022; CERNIGLIA; AMMANITI, 2021). A maioria das pesquisas apresentou caráter de revisão, enquanto seis estudos transversais forneceram evidências empíricas sobre a relação entre tempo de tela e seus efeitos (BARBOSA *et al.*, 2023; KONCA, 2022; NOBRE *et al.*, 2021; GOMES; LOUSADA; FIGUEIREDO, 2024; MONTEIRO; FERNANDES; ROCHA, 2022; CERNIGLIA; AMMANITI, 2021).

Os impactos negativos mais recorrentes relacionam-se a atrasos no desenvolvimento cognitivo e neuropsicomotor, manifestados em dificuldades de atenção, memória, raciocínio lógico e funções executivas, refletindo em baixo desempenho escolar (MARQUES *et al.*, 2022; NUNES *et al.*, 2024; SOUSA; SILVA, 2024; VASCONCELOS *et al.*, 2023; REIS *et al.*, 2024; TANA; AMÂNCIO, 2023; ANDRADE *et al.*, 2024; AMORIM *et al.*, 2024). Também foram frequentes os prejuízos socioemocionais, como ansiedade, depressão, agressividade, isolamento e baixa



autoestima (REIS *et al.*, 2024; DAMASCENO *et al.*, 2024; FARIA *et al.*, 2024; CHAVES *et al.*, 2024; COSTA *et al.*, 2021; ROCHA *et al.*, 2022).

Entre os efeitos físicos observados, destacam-se sedentarismo, obesidade, distúrbios do sono, má postura e atraso motor (NUNES *et al.*, 2024; REIS *et al.*, 2024; ANDRADE *et al.*, 2024; COSTA *et al.*, 2021; SOUSA; SILVA, 2024). Além disso, foram apontados casos de dependência digital e maior exposição a riscos online, como cyberbullying e conteúdos inadequados (NUNES *et al.*, 2024; TANA; AMÂNCIO, 2023; ANDRADE *et al.*, 2024).

No campo linguístico, a maioria dos estudos evidenciou atrasos na aquisição da linguagem e vocabulário restrito (REIS *et al.*, 2024; DAMASCENO *et al.*, 2024; ROCHA *et al.*, 2022; CERNIGLIA; AMMANITI, 2021). Contudo, cerca de 25% das pesquisas identificaram ganhos linguísticos quando o uso de telas é mediado e direcionado a conteúdos educativos (NOBRE *et al.*, 2021; CHAVES *et al.*, 2024; CAMPOS *et al.*, 2024; GOMES; LOUSADA; FIGUEIREDO, 2024). De modo semelhante, alguns estudos apontam efeitos positivos do uso controlado sobre o desenvolvimento cognitivo e socioemocional (MARQUES *et al.*, 2022; NUNES *et al.*, 2024; REIS *et al.*, 2024).

De forma geral, os resultados indicam que os impactos dependem da mediação de adultos, da idade de início e do tempo de exposição, reforçando a importância da orientação familiar e escolar (MARQUES *et al.*, 2024; NOBRE *et al.*, 2021; ROCHA *et al.*, 2022; KONCA, 2022; CERNIGLIA; AMMANITI, 2021). Ainda assim, evidencia-se a carência de estudos com enfoque pedagógico-prático, especialmente aqueles que proponham estratégias aplicáveis em sala de aula ou que analisem efeitos de longo prazo por meio de pesquisas longitudinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho evidenciam que o uso excessivo e não mediado de dispositivos eletrônicos por crianças está fortemente associado a prejuízos cognitivos, linguísticos, socioemocionais e motores. A análise dos 24 estudos revelou que a exposição prolongada às telas interfere na atenção, memória e funções executivas, contribuindo para o baixo desempenho escolar e dificuldades de aprendizagem. Além disso, os impactos emocionais (como ansiedade, irritabilidade, isolamento social e baixa



autoestima) foram recorrentes, somando-se a problemas físicos como sedentarismo, distúrbios do sono e obesidade infantil.

Por outro lado, identificou-se que o uso controlado e mediado por adultos pode gerar efeitos positivos, principalmente quando associado a conteúdos educativos e interações significativas. Esses achados reforçam a importância da mediação familiar e pedagógica como fator determinante para transformar o uso da tecnologia em uma ferramenta de aprendizagem, e não em um elemento de risco ao desenvolvimento.

A revisão também apontou lacunas importantes na literatura, especialmente a escassez de pesquisas com enfoque pedagógico-prático e de estudos longitudinais que investiguem os efeitos das telas ao longo dos anos escolares. Diante disso, recomenda-se que futuras investigações abordem estratégias educativas que integrem o uso das tecnologias de forma crítica, equilibrada e intencional, visando o desenvolvimento integral da criança.

Conclui-se, portanto, que o equilíbrio entre o acesso digital e o acompanhamento ativo dos responsáveis é essencial para garantir que a tecnologia cumpra um papel formativo e saudável na infância. Assim, este estudo contribui para o campo da educação e da psicologia do desenvolvimento ao reunir evidências e propor reflexões sobre práticas conscientes que unam inovação tecnológica e bem-estar infantil.

REFERÊNCIAS

AMORIM, N. C. dos R. S. do; et al. Impactos da Exposição às Telas no Desenvolvimento Infantil em Lactentes e Pré-Escolares: Uma Revisão Sistemática. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2024. DOI: 10.36692/V16N2-165R. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2203>. Acesso em: 15 fev. 2025.

ANDRADE, A. V. R. de *et al.* O Impacto Negativo do Tempo de Telas em Crianças: Uma Revisão Sistemática. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. e4669, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N6-077. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4669>. Acesso em: 15 fev. 2025.

BARBOSA, J. F. S. *et al.* Os Impactos da Tecnologia no Desenvolvimento Cognitivo Infantil no Contexto Pós-Pandêmico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 1997–2005, 2023. DOI: [10.51891/rease.v9i8](https://doi.org/10.51891/rease.v9i8). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10963>. Acesso em: 13 fev. 2025.



BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: **Presidência da República**, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 06 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas em Saúde. O futuro hoje: estratégia brasileiras e brasileiros saudáveis: primeiros passos para o desenvolvimento nacional. Brasília: MS; 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/futuro_hoje_estrategia_brasileirinhas_brasileirinhos.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

BRETANI, A. V. M. *et al.* O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância Sobre a Aprendizagem. **Núcleo Ciência pela Infância**. 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/impacto_desenvolvimento_primeira%20infancia_sobre_aprendizagem.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

CAMPOS, J. E. M. P. *et al.* A influência do tempo de telas e o desenvolvimento das habilidades linguísticas pediátricas: uma revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e7751, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.6-273. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7751>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CARVALHO, L. R; PINTO, P. M. The association between screen use and child development: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. e2812440885, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i4.40885. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40885>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CERNIGLIA, L.; AMMANITI, S. C. M. What are the effects of screen time on emotion regulation and academic achievements? A three-wave longitudinal study on children from 4 to 8 years of age. **Journal of Early Childhood Research**, vol. 19 (2), p. 145160, 2021. DOI: [10.1177/1476718X20969846](https://doi.org/10.1177/1476718X20969846). Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1476718X20969846>. Acesso em: 16 fev. 2025.

CHAVES, B. S. *et al.* O tempo de tela na infância e suas implicações para a saúde física e mental: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 7, p. e8413746333, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i7.46333. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46333>. Acesso em: 15 fev. 2025.

COSTA, I. M. *et al.* Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 21060–21071, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-204. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/37018>. Acesso em: 15 fev. 2025.

DAMASCENO, N. R. A. D. *et al.* Tempo excessivo de tela e suas consequências no desenvolvimento psicomotor infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7,



n. 3, p. e70187, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-242. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70187>. Acesso em: 15 fev. 2025.

DIAS, A. de O.; DIAS, A. de O.; FERREIRA, H. S. A tecnologia nas aulas de língua portuguesa. **Revista Expressão Católica**, v. 6, n. 1, jan./jun. 2017. DOI: [10.25190/rec.v6i1.2082](https://www.researchgate.net/publication/324854833_A_TECNOLOGIA_NAS_AULAS_DE_LINGUA_PORTUGUESA). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324854833_A_TECNOLOGIA_NAS_AULAS_DE_LINGUA_PORTUGUESA. Acesso em: 4 mar. 2025.

DOMINGUES-MONTANARI, S. Clinical and psychological effects of excessive screen time on children. **J Paediatr Child Health**, v. 53, n. 4, p. 333–338, 2017. DOI: 10.1111/jpc.13462. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28168778/>. Acesso em: 4 mar. 2025.

FARIA, A. P. R. da C. *et al.* Tempo de tela e a influência na saúde mental de crianças e adolescentes. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 6, p. e5206, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n6-254. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5206>. Acesso em: 15 fev. 2025.

FERNANDES, C. M.; EISENSTEIN, E.; SILVA, E. J. C. da S. A Criança de 0 a 3 Anos e o Mundo Digital. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/A_CRIANCA_DE_0_A_3_ANOS_E_O_MUNDO_DIGITAL.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

FINK, K.; MÉLO, T. R.; ISRAEL, V. L. Tecnologias no desenvolvimento neuropsicomotor em escolares de quatro a seis anos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 270–278, abr. 2019. DOI: [10.4322/2526-8910.ctoAO1186](https://www.scielo.br/j/cadbto/a/wkpw6stsk5QgnPYs6C6wxVf/). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/wkpw6stsk5QgnPYs6C6wxVf/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

GOMES, M. I. F.; LOUSADA, M. L.; FIGUEIREDO, D. M. P. de. Utilização de dispositivos digitais, funcionamento familiar e desenvolvimento da linguagem em crianças de idade pré-escolar: um estudo transversal. **CoDAS**, v. 36, n. 3, p. e20230125, 2024. DOI: [10.1590/2317-1782/20232023125pt](https://www.scielo.br/j/codas/a/WbhsZwmmgGqQTtvtFCfPcx/). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/WbhsZwmmgGqQTtvtFCfPcx/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

GUEDES, S. da C. *et al.* Children's Use of Interactive Media in Early Childhood - An Epidemiological Study. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, p. e2018165, 2020. DOI: [10.1590/1984-0462/2020/38/2018165](https://www.scielo.br/j/rpp/a/kXbZdJr9Fr6JfdxwbPgYNT/). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/kXbZdJr9Fr6JfdxwbPgYNT/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

GUELLAI, B. *et al.* Effects of screen exposure on young children's cognitive development: A review. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 13, 2022. DOI: [10.3389/fpsyg.2022.923370](https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.923370). Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.923370>. Acesso em: 3 mar. 2025.



HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 28. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Papirus, 2012.

KONCA, A. S. Digital Technology Usage of Young Children: Screen Time and Families. **Early Childhood Education Journal**, v. 50, p. 1097-1108, 2022. DOI: 10.1007/s10643-021-01245-7. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10643-021-01245-7>. Acesso em: 15 fev. 2025

LIU, J. *et al.* Screen media overuse and associated physical, cognitive, and emotional/behavioral outcomes in children and adolescents: an integrative review. **Journal of Pediatric Health Care**, v. 36, n. 2, p. 99-109, mar./abr. 2022. DOI: 10.1016/j.pedhc.2021.06.003. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10029815/>. Acesso em: 01 mar. 2025.

LOPES, G. C. D. *et al.* Tempo de tela e uso de tecnologia na educação: do consumo recreativo para o vício, um risco para as crianças. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 5, p. 4664–4679, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n5-042. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1433>. Acesso em: 15 fev. 2025.

MADIGAN, S. *et al.* Association Between Screen Time and Children's Performance on a Developmental Screening Test. **JAMA Pediatrics**, v. 173, n. 3, p. 244, 1 mar. 2019. DOI: 10.1001/jamapediatrics.2018.5056. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6439882/#H1-5-POI180091>. Acesso em: 5 mar. 2025.

MARQUES, V. E. Q. *et al.* O Impacto da Tecnologia no Desenvolvimento Infantil. **Revista Expressão Católica**, [S. l.], v. 11, n. Especial, p. 250–260, 2022. DOI: 10.25190/rec.v11iEspecial.120. Disponível em: <http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/120>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MONTEIRO, R.; FERNANDES, S.; ROCHA, N. What do Preschool Teachers and Parents Think about the Influence of Screen-Time Exposure on Children's Development? Challenges and Opportunities. **Education Sciences**, v. 12, p. 52, 2022. DOI: 10.3390/educsci12010052. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/12/1/52>. Acesso em: 16 fev. 2025.

MOREIRA, L. H. *et al.* Consequências do tempo de tela precoce no desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 97125–97133, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n10-156. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/37372>. Acesso em: 15 fev. 2025.



NASCIMENTO, W. da C. N.; ROCHA, S. L.; DOMINGUES, R. J. de S. Explorando os efeitos da exposição às telas eletrônicas no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças até 12 anos: uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 213–231, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-017. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66116>. Acesso em: 15 fev. 2025.

NOBRE, J. N. P. *et al.* Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1127–1136, mar. 2021. DOI: [10.1590/1413-81232021263.00602019](https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GmStpKgyqGTtLwgCdQx8NMR/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2025.

NUNES, T. A. R. *et al.* Revisão sistemática sobre o uso de telas digitais na interação triádica criança-adulto-tela. **Revista Subjetividades**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 1–13, 2024. DOI: 10.5020/23590777.rs.v24i2.e14302. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/14302>. Acesso em: 13 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). OMS divulga recomendações sobre uso de aparelhos eletrônicos por crianças de até 5 anos. 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/82988-oms-divulga-recomenda%C3%A7%C3%B5es-sobre-uso-de-aparelhos-eletr%C3%B4nicos-por-crian%C3%A7as-de-at%C3%A9-5-anos>. Acesso em: 28 fev. 2025.

PAGE, M. J. *et al.* Updating guidance for reporting systematic reviews: development of the PRISMA 202 statement. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 134, p. 103-112, 1 jun. 2021. DOI: 10.1016/j.jclinepi.2021.02.003. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0895435621000408?casa_token=tnu-q2t_xxEAAAAA:uF2u9mbK_foPzu02soQw2_LH5uU-B7-37Z41xZKawYc4OkYIOR8lTVNCSTvU4cYfVgZrjUEvrRU. Acesso em: 12 jun. 2025.

REIS, L. N. dos, *et al.* O Uso de Eletrônicos por Pré-Escolares e Seus Efeitos no Desenvolvimento Neuropsicomotor. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 1179–1195, 2024. DOI: [10.36557/2674-8169.2024v6n3p1179-1195](https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1179-1195). Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1669>. Acesso em: 01 mar. 2025.

ROBIDOUX, H.; ELLINGTON, E.; LAUERER, J.. Screen time: the impact of digital technology on children and strategies in care. **Journal of psychosocial nursing and mental health services**, v. 57, n. 11, p. 15-20, 2019. DOI: 10.3928/02793695-20191016-04. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31670830/>. Acesso em: 5 mar. 2025.

ROCHA, H. A. L. *et al.* Screen time and early childhood development in Ceará, Brazil: a population-based study. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 2072, 11 nov. 2021. DOI: 10.1186/s12889-021-12136-2. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-12136-2>. Acesso em: 28 fev. 2025.



ROCHA, M. F. de A. *et al.* Consequências do uso excessivo de telas para a saúde infantil: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e39211427476-e39211427476, 2022. DOI: DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27476. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27476>. Acesso em: 01 mar. 2025.

RODRIGUES, A. R. *et al.* Consequências da exposição precoce a dispositivos eletrônicos nos resultados do neurodesenvolvimento na primeira infância. *Revista Neurociências*, [S. l.], v. 32, p. 1–19, 2024. DOI: [10.34024/rnc.2024.v32.16132](https://doi.org/10.34024/rnc.2024.v32.16132). Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/16132>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SBP. Manual de Orientação. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

SILVA, J. C. T. da. Tecnologia: novas abordagens, conceitos, dimensões e gestão. **Production**, v. 13, n. 1, p. 50–63, 2003. DOI: [10.1590/S0103-65132003000100005](https://doi.org/10.1590/S0103-65132003000100005). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/3ZWfzzNVH44X8J7KgbRfShQ#>. Acesso em: 3 mar. 2025.

SOUSA, M. S.; SILVA, P. O. Impactos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (Tdic) no Desenvolvimento e na Saúde Mental da Criança e do Adolescente. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e4990, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n4-154. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4990>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SOUZA, S. de; MARQUES, K. C.; REUTER, C. P. Screen time above recommendations in children and adolescents: analysis of the associated nutritional, behavioral and parental factors. **J. Hum. Growth Dev.** São Paulo, v. 30, n. 3, p. 363-370, dez. 2020. DOI: [10.7322/jhgd.v30.11067](https://doi.org/10.7322/jhgd.v30.11067). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 5 mar. 2025.

TANA, C. M.; AMÂNCIO, N. de F. G. Consequences of screen time in the lives of children and adolescents. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e11212139423, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39423. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39423>. Acesso em: 3 mar. 2025.

VASCONCELOS, Y. L. C. *et al.* O Impacto do Uso Excessivo de Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor de Crianças: Uma Revisão Sistemática. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. e3308, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-078. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3308>. Acesso em: 13 fev. 2025.

